

PMDB diz que também vai contribuir

O presidente do Diretório do PMDB do Distrito Federal, Maerle Ferreira Lima, também elogia o **Correio Braziliense** pela iniciativa de promover o seminário "O Futuro Político de Brasília", inclusive pela oportunidade do temor, quando o País atravessa uma fase de transformações políticas importantes. Maerle diz que "o seminário vem no momento certo", informando que o Partido vai poder levar uma posição amadurecida para apresentar, já que a seção local da Fundação Pedroso Horta está programando para dias antes um seminário interno para levantar todos os problemas relativos à representação política do Distrito Federal.

O presidente do PMDB-DF considera também que somente a mobilização da população do Distrito Federal vai levar o Congresso a ceder a representação para Brasília e diz que, em parte, já sente o trabalho do PMDB-DF recompensado, pois cumpre aos partidos fomentar essa mobilização, levando a comunidade a participar intensamente, através das suas entidades comunitárias, sindicais e estudantis. Ele esclarece que tais entidades sentem o vácuo de representação política, que é quem poderá dar o suporte às suas lutas, politizando as questões mais íntimas da população.

EMPRESÁRIOS

O presidente da Federação do Comércio de Brasília, Newton Rossi, elogia a iniciativa do **Correio Braziliense**, "pela oportunidade que está dando, auscultando a comunidade, de modo a sentir a sua verdadeira aspiração. "Afirma o empresário que "chegou a hora de Brasília sentir mais a sua comunidade". Ressalvando que não é candidato a nada, Newton Rossi defende a representação política, advertindo que, "por mais que deputados e senadores de outros estados queiram ajudar a população brasiliense, a cidade fica sempre em segundo e terceiro plano, ou em nenhum plano".

Achando que quem pode defender Brasília "são as pessoas

que estão ajudando a escrever a sua história". Newton Rossi, que representa o PDS, em Brasília, diz que é francamente favorável à sua representação. Um dos argumentos que utiliza é o da necessidade de integrar os empresários na política. Ele informa, inclusive, que vai promover um jantar nos primeiros dias de abril, quando deverão comparecer mais de cem empresários que estão com mandato no Congresso Nacional. Segundo Rossi, será uma oportunidade para mostrar-lhes o que é Brasília, conscientizando-os da responsabilidade que têm com a capital do país e da necessidade da participação dos empresários, "saindo da situação de retaguarda em que estavam, enquanto os tecnocratas ditavam normas nefastas". O presidente da Federação do Comércio alega que será uma boa oportunidade para lembrá-los a necessidade de dotar Brasília de representação política.

CONGRESSO

Lindberg Azis Curi, presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, diz que é favorável à representação política no Congresso Nacional, através de deputados federais e senadores. Ele acha que este é um ano de boas perspectivas políticas, com o remanejamento no Congresso Nacional e garante que diversos parlamentares do PDS são favoráveis, quando se manifestam em contatos pessoais. Argumentando que tem que ser feito um trabalho no Senado, onde a proposta obtém maiores resistências, ele lembra que o presidente da Comissão do Distrito Federal, senador Alexandre Costa, já tornou pública a sua posição favorável, que já era do conhecimento do empresário.

Azis Curi diz que o presidente da República já aprovou medidas que não eram esperadas, como a anistia e a eleição direta para governadores dos estados, achando que, "nada seria mais justo do que atender aos reclamos de uma das cidades mais politizadas do país". Para o

presidente da ACDF, "o clima é outro", e o apoio do **Correio Braziliense**, através da promoção do seminário "O Futuro Político de Brasília" é decisiva para o êxito da reivindicação. Recordando que o **Correio Braziliense** "muitas vezes representa as opiniões da comunidade", Lindberg Azis Curi antecipa que o seminário vai ser um "sucesso absoluto".

WASHINGTON

A prefeita do Lago Norte, Sílvia Seabra, considera a representação política uma das causas mais importantes de Brasília. Ela acha que a cidade "já poderia comportar um escritório de representação política, a exemplo de Washington, "sobre o que diz que os próprios parlamentares estão desinformados. Quando os parlamentares justificam a inexistência de representação em Brasília, por correlação com Washington, lembra, estão cometendo uma incorreção, pois a capital norte-americana não tem representações em todos os níveis, mas elege seus prefeitos desde 1974 (Sílvia Seabra, que morou nos Estados Unidos, informa que Washington tem 80 por cento de população negra e já está no seu segundo prefeito negro), tem um deputado federal - o democrata Walter Fauntroy (que tem voz, mas não vota nas sessões do parlamento) - e uma câmara de vereadores composta de onze membros.

Sílvia Seabra considera o seminário "O Futuro Político de Brasília" como uma iniciativa da maior importância, dizendo que a cidade não pode ficar sem fiscalização. "O Poder é ótimo e poder sem fiscalização é melhor ainda", ironiza. Ressalvando que seu partido é o ecológico, a prefeita do Lago Norte diz-se preocupada com o fato de o PDS não ter ainda se organizado em Brasília. Traçando uma correlação com os Estados Unidos, recorda que o Partido Republicano entrou depois na luta pela representação e perde para o Partido Democrata até hoje em Washington.